MESOPOTÂMIA

A Terra entre Rios e o Berço da Civilização Humana

1. O Cenário Geográfico e os Primeiros Habitantes

A Mesopotâmia, expressão que significa "A Terra entre Rios", foi o lar de diversos povos antigos. Caracterizada por uma estrutura profundamente heterogênea, a região unificava-se apenas periodicamente sob grandes impérios. Geograficamente, o norte apresenta-se montanhoso e rico em minérios, enquanto o sul se desdobra em uma planície extremamente fértil. O clima árido ao redor obrigou as primeiras populações nômades a se fixarem, e a dinâmica dos rios Tigre e Eufrates forçou a engenhosa construção de canais de irrigação.

Os primeiros habitantes conhecidos foram um povo de origem misteriosa chamados ubaide ou proto-eufrateanos. Eles fundaram as primeiras vilas na região e consolidaram a transição crítica de uma sociedade caçadora-coletora para uma civilização plenamente agrícola.

2. A Genialidade Suméria e o Conceito de Cidade

Posteriormente, os Sumérios chegaram à região em algum momento histórico, vindos do planalto do Irã, estabelecendo-se definitivamente no sul. Por volta de ***3.600 a.C.***, este povo extraordinário já havia desenvolvido e estabelecido os conceitos fundamentais de cidade, a escrita cuneiforme, a roda e os complexos sistemas de irrigação.

Politicamente, os sumérios organizavam-se de forma fragmentada em cidades-estados totalmente independentes, tais como Ur, Uruk, Eridu e Lagash. O modelo de governo era estritamente teocrático, chefiado pelo *patesi*, uma figura que acumulava as funções de sacerdote supremo e rei. Eles governavam a partir do templo, que não servia apenas como centro religioso, mas funcionava como o verdadeiro coração político e administrativo da sociedade.

> ***A Transição de Poder:*** *Em **2.900 a.C.**, inicia-se o período dinástico arcaico. Este foi um momento de transição da figura do patesi para o Lugal, um monarca de caráter muito mais secular, militarista e focado na defesa territorial, uma vez que as cidades disputavam constantemente entre si pela água dos rios e pelas terras férteis.*

3. O Primeiro Império e o Renascimento Sumério

Toda a fragmentação suméria foi abruptamente interrompida por Sargão da Acádia em ***2.334 a.C.***, que unificou toda a Mesopotâmia sob um único comando, fundando o primeiro império multinacional da história humana. Contudo, o Império Acádio durou pouco, ruindo com a invasão dos povos das montanhas, conhecidos como Guti — um período registrado como uma verdadeira idade das trevas pelos escritores das gerações seguintes.

Os sumérios demonstraram sua resiliência ao recuperar suas terras por volta da década de ***2.040 a.C.***, quando o rei Ur-Nammu expulsou os Guti e iniciou o glorioso Renascimento Sumério, também conhecido como o período de Ur III. Este intervalo é famoso pela invenção e formalização de inúmeros aspectos estruturais que utilizamos até os dias de hoje: as escolas, os ditados e provérbios populares, os mitos fundacionais (incluindo a história original do dilúvio e o primeiro Noé), o primeiro aquário e os precedentes legais mais antigos da humanidade, materializados no Código de Ur-Nammu, concebido muito antes do famoso código de Hamurábi.

Além disso, o controle do próprio tempo nasceu ali. Através do sistema sexagesimal sumério, definiu-se que os minutos teriam ***60*** segundos e as horas, ***60*** minutos; dividiram-se os dias e as noites em períodos de ***12*** horas cada, mapeando-se inclusive a jornada de trabalho e os dias de descanso.

4. O Declínio de Ur e a Ascensão de Grandes Impérios

O filho e sucessor de Ur-Nammu, Shulgi, buscou incansavelmente superar os feitos do pai. Para impressionar seus súditos e oficiar grandes festivais, conta-se que ele correu da cidade de Ur até Nippur em um único dia e retornou. Embora alguns historiadores modernos duvidem do feito, outros estudiosos afirmam que a maratona era perfeitamente realizável.

Visando proteger a Suméria contra as frequentes invasões estrangeiras, Shulgi ergueu uma extensa muralha defensiva. Todavia, a barreira não estava ancorada em defesas naturais, permitindo que os Amorreus a contornassem com facilidade. Simultaneamente, os Elamitas romperam as fronteiras e, por volta de ***2.004 a.C.***, o berço original da civilização suméria desmoronou em definitivo. Apesar do abandono das cidades e do desuso gradual de sua língua, os sumérios deixaram à humanidade suas marcas mais perenes: a contagem do tempo, a estrutura educacional e as narrativas que influenciariam profundamente os textos da Bíblia Sagrada.

4.1 O Império Babilônico e a Lei de Hamurábi

Após a queda dos sumérios, os Babilônios (ou Amorreus) fundaram o Primeiro Império Babilônico. Seu monarca mais célebre foi Hamurábi. Antes de sua ascensão, a Babilônia era apenas uma modesta cidade portuária dos tempos de Sargão, ofuscada por suas vizinhas mais poderosas. A cidade ganhou notoriedade internacional quando Hamurábi utilizou com maestria a diplomacia e a guerra expansionista para unificar toda a região.

O seu famoso código de leis foi apenas uma de suas muitas políticas integradoras para manter a coesão social e territorial. O império tornou-se tão grandioso que toda a região sul da Mesopotâmia passou a ser chamada simplesmente de Babilônia. Com o falecimento do rei em ***1.750 a.C.***, a civilização enfraqueceu drasticamente. Rebeliões internas e invasões implacáveis de Cassitas e Hititas levaram ao seu desaparecimento temporário da liderança geopolítica.

4.2 O Domínio Assírio

Posteriormente, os Assírios dominaram a região de forma avassaladora. Famosos historicamente por sua crueldade militar, o uso estratégico de cavalos de guerra, a introdução pioneira da metalurgia do ferro e a imensa Biblioteca de Nínive — construída sob as ordens do rei Assurbanípal —, eles destruíram e reconstruíram a cidade da Babilônia por diversas vezes ao longo de suas campanhas de conquista.

5. O Segundo Império Babilônico e o Legado Eterno

A libertação definitiva da cidade ocorreu sob a liderança de Nabopolassar, à frente dos Caldeus, inaugurando o Segundo Império Babilônico. O apogeu absoluto desta nova era deu-se no governo de seu filho, Nabucodonossor II, que expandiu a infraestrutura urbana da Babilônia para impressionantes 900 hectares. Ele celebrizou-se por finalizar o *Etemenanki*, o imponente zigurate conhecido por judeus e cristãos como "A Torre de Babel".

Nabucodonossor II também promoveu o episódio histórico do Cativeiro da Babilônia, fator que provavelmente eternizou a cidade sob uma ótica extremamente negativa entre os escritores bíblicos. Os caldeus são popularmente reconhecidos pela criação dos lendários Jardins Suspensos da Babilônia, embora uma ala de historiadores contemporâneos defenda a hipótese de que a obra tenha sido erguida, na verdade, em Nínive, pelo rei assírio Sanaqueribe.

Mais tarde, os Persas, comandados por Ciro, o Grande, conquistaram a metrópole aproveitando-se habilidosamente de festivais religiosos locais e de uma estratégia genial para desviar o curso dos rios que protegiam as muralhas. Contudo, os babilônios e demais povos mesopotâmicos deixaram uma marca permanente no mundo ocidental. Suas monumentais construções remanescentes, a exemplo da Porta de Ishtar, são legitimadas e protegidas como Patrimônio Mundial pela UNESCO, ratificando o título imperecível da Mesopotâmia como o verdadeiro berço da civilização.

Texto histórico preservado em formato enciclopédico. Documento para posteridade.